

ATIVIDADES PRÁTICAS: UM RELATO DE EXPERIENCIA EM METODOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Alana Mota Barbosa¹
Vitoria Luany Barbosa de Macêdo²
Karine Silva de França³
Laura Cecília Ferreira da Silva⁴
Professora Orientadora: Kátia Farias Antero⁵

INTRODUÇÃO

Comumente vemos atividade prática ser feita em aulas de educação física ou recreação, o que não é errôneo levando em consideração o uso dessa metodologia que é propícia a esses espaços. Contudo, não deixa de ser uma atividade lúdica e que pode ser utilizada por qualquer profissional que se responsabilize por planejá-la.

A indagação que se faz é: Como dinamizar as práticas em sala de aula? É muito comum o uso de materias mais atrativos como folhas impressas mais coloridas, o que chama a atenção dos discentes a atividade em questão, uma vez que é um meio simples de ser elaborado e que pode ajudar nessa questão

O uso de cantigas também pode ajudar a tornar o conteúdo mais fácil de ser aprendido, e conseqüentemente mais atrativo, porém é um recurso um tanto limitado levando em conta o curriculo de disciplinas que é vasto e precisa ser atendido.

A importância dessa escrita da-se-a mediante a aplicação de aulas práticas, pois vem inovando a maneira de ensinar, além de dinamizar a aplicação e desenvolvimento do conteúdo tornando-se um momento prazeroso de troca e recepção de informações, trabalhando com lúdico e com uso de materias concretos facilitando bastante esse processo de ensino e aprendizado.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia pela Universidade UNINASSAU de Campina Grande Campus Palmeira-PB, mottaalannaa.12@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade UNINASSAU de Campina Grande Campus Palmeira - PB, vitoria.luany@hotmail.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade UNINASSAU de Campina Grande Campus Palmeira - PB, karine_silva12@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade UNINASSAU de Campina Grande Campus Palmeira - PB, clauracecilia.1@outlook.com;

⁵ Mestre em Filosofia da Educação - Faculdade São Bento; Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação, cultura e diversidade – NUPEDI/IFPB – CNPQ, professora do CentroUniversitário Uninassau - PB, e da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; professorakatiaantero@hotmail.com;

Temos, portanto, o objetivo de destacar sobre a importância de aulas práticas nas salas de aula em relação a metodologia aplicada ao ensino da língua portuguesa. A aula em questão, que motivou essa pesquisa, possibilitou a percepção da importância dessa prática.

Para essa pesquisa avaliamos esse método de forma a observar o condicionamento de cada discente em relação as ações explicadas. Constatamos que as aulas práticas de fato despertam a atenção dos discentes de forma a instigá-los ainda mais não só a desenvolver práticas interativas, mas também participar dela.

METODOLOGIA

Esse trabalho trata-se de um relato de experiência adquirido através da aula vivenciada do componente de Metodologia da Língua Portuguesa no curso de Pedagogia na turma do 2º período da Uninassau da unidade do bairro da Palmeira. O componente era ministrado pela professora Kátia Antero que também orientou a produção desse registro científico.

Como percurso metodológico realizamos observação, anotações das informações, registros fotográficos, leituras de estudiosos sobre a temática como: Vasconcellos (1995), Bordenave; Pereira (1985) e Bizzo (2009), dentre outros estudiosos. Na elaboração do presente trabalho, a metodologia que utilizamos fora à pesquisa bibliográfica, realizada através de artigos, livros que serviram como base.

DESENVOLVIMENTO

Nos dias atuais trazer novas metodologias de ensino tem sido algo comum e de muita procura dos docentes para melhor estruturar a produção dos conteúdos que mensuram a importância da temática querem alcançar um nível de ensino - aprendizagem mais satisfatório.

Atividade prática é todo o processo de interação de discentes com materiais concretos, e, por meio dessa interação, é que se torna natural e social a abertura de possibilidades quanto aos novos saberes serem estabelecidos. (VASCONCELLOS, 1995)

O uso de materiais concretos torna-se uma ferramenta de auxílio que tem ajudando tanto docentes a introduzirem um conteúdo de forma mais dinâmica, como os alunos a absorverem o conteúdo de forma mais significativa.

A escola também pode ser um mundo lúdico e divertido para elas. É necessário compreender que para a criança o melhor meio de aprender é através do lúdico, seja com histórias, fantoches, vídeos ou uma infinidade de materiais concretos, torná-lo ativo nesse processo consiste em motivá-lo a aprender.

É muito importante que as aulas práticas estejam relacionadas à teoria, que de preferência já tenha sido aplicada, fazendo assim um levantamento sobre o que foi estudado anteriormente. Traz-se à memória o que foi visto levando os alunos a refletir sobre os conhecimentos adquiridos, instruindo-os a pensar e reconhecer suas próprias conquistas durante esse processo mais lúdico que as aulas práticas proporcionam. (BIZZO, 2009).

É importante ressaltar que aulas práticas mesmo sendo bastante eficazes não podem atuar sozinhas no processo de ensino, o aluno precisa saber relacionar a importância do que se estuda teoricamente com a relevância do que se vivencia no contexto social e nos mais variados grupos.

Existe um gama muito vasta de outros métodos que norteiam o ensino-aprendizagem propondo outras atividades sem deixar o caráter prático, que desenvolvem também conhecimentos científicos, pesquisas, práticas, métodos de projetos, jogos didáticos entre uma diversidade de outras possibilidades. (BORDENAVE; PEREIRA, 1985).

Contudo, vale salientar, que não deixa de ser um excelente método que deveria ser mais explorado, não só na educação básica, mas todos os níveis de educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo da aula prática proposta pela docente responsável pela disciplina era dinamizar as diversas formas de vivenciar a linguagem no cotidiano e estreitar os caminhos entre teoria e prática, principalmente no curso onde todos os alunos irão desenvolver sua vida profissional lidando com crianças desde a mais tenra idade.

A aula começou com apresentação dos trabalhos solicitados pela professora dividindo a turma em 7 grupos com temáticas diferentes a serem abordadas. Na ocasião, foi pedido uma prática de acordo com cada assunto sorteado.

O nosso grupo incumbiu-se de explicar a forma de explorar a linguagem e comunicação através da prática com bolas, independentemente para qual público (série/ano) fosse direcionado.

As atividades foram sorteadas entre os grupos com 15 dias de antecedência para que todos se organizassem e realizassem suas pesquisas. Começamos então as nossas, observando professores em práticas.

Piaget (*apud* COLE & COLE, 2003, p. 85), destaca que: “poder-se-ia dizer que a lei básica da atividade psicológica desde o nascimento é a busca pela manutenção ou repetição de estados de consciência interessantes” consiste então na evidencia de que o desenvolvimento cognitivo se dá através das experiências corporais, ou seja, através do lúdico (uso de brincadeiras que usem o movimento), no ensino da leitura, por exemplo, tornar-se-ia um processo contextualizado deixando assim de ser um processo de acomodação.

Propomo-nos a demonstrar a vivência não apenas de uma prática, mas de 3. A primeira atividade que trouxemos para a sala de aula foi a do bambolê com a bola que consiste na seguinte atividade, amarramos no bambolê um barbante de mais ou menos um metro, e colocamos a bola dentro do bambolê deitado no chão. O intuito era que as crianças puxassem o bambolê através do barbante e percorressem determinados caminhos sem deixar a bola sair de dentro do bambolê.

Explicamos que essa atividade estimula a coordenação motora fina e também o cognitivo dos participantes uma vez que eles precisam estar atentos no percurso e ao mesmo tempo puxar o barbante com uma força que o tire do chão sem que a bola saia de dentro dele. A coordenação motora fina auxilia diretamente sobre a escrita, pois estimula a articulação e modo de pegar no lápis. Conforme aborda:

Estudiosos da educação como Piaget, Wallon e Vygotsky, pesquisaram sobre a inter-relação entre motricidade e a percepção, abordaram em suas obras sobre a importância da fase sensório-motora, para a formação da inteligência (0 aos 2 anos), onde os reflexos inatos, ao serem exercitados vão sendo controlados e coordenados pelos recém-nascidos (D. E. TAVARES; G. de LIMA. 2017)

Em sala de aula fizemos essa atividade com a filha de uma aluna que estava presente no dia em questão, e pudemos de fato observar seus avanços e desenvolvimento enquanto ela praticava as atividades.

A segunda atividade que trouxemos foi a trilha, que consistia um caminho feito com uma fita colada no chão formando uma reta. O intuito era que a criança perpassasse essa fita fazendo movimento de zigue-zague coma a bola, sem deixar que a mesma escapasse para longe e também a criança não poderia pisar na fita. Nessa atividade em questão percebemos a

dificuldade da criança, que provavelmente estava no estágio pré - operatório, ou seja, ainda não desenvolvera totalmente suas faculdades cognitivas nem motoras.

Observamos que essa atividade trabalha o equilíbrio e atenção da criança já que a mesma precisava medir a força ao mesmo que não podia pisar na linha, para ela aquela atividade exigiu muito do seu condicionamento físico. Em língua portuguesa, a atenção é algo de extrema relevância.

A Educação Infantil como etapa inicial da educação básica é de extrema importância para o desenvolvimento das habilidades que possibilitarão a compreensão e interiorização do mundo humano pela criança, neste sentido é essencial trabalhar atividades operacionais, pois é a partir da interação com o meio, determinado por um ato intencional e dirigido do professor que a criança aprende (Vygotsky, 1998).

A terceira e última atividade que levamos foi a da corrente da bola, onde o objetivo era que a bola fosse passada de pessoa para pessoa em uma fila indiana, contudo essas pessoas tinham que estar deitadas uma de costas para a outra e a bola teria que ser passada com pés em movimento de pinça, primeiro os pés pegavam a bola na pinça horizontal para o outro participante que a pegaria com os pés em formato de pinça na vertical.

Essa atividade em específico como demandava um número maior de pessoas foi feita com os graduandos que estavam presentes na apresentação, e pudemos constatar o quão difícil foi para eles, já que ambos já tinham suas faculdades bem desenvolvidas, diferentes de uma criança que é mais flexível.

A atividade em questão trabalhava a coordenação motora grossa, equilíbrio e força. A apresentação desses trabalhos em uma aula prática pode nos proporcionar novos olhares para esse campo da educação, além de promover o brincar aprendendo que é um direito da criança.

Com a supervisão da professora vimos como de fato estávamos trabalhando em cada atividade, o que também nos deu novas possibilidades de explorarmos com diferentes aspectos das mesmas, transformar os passos de cada atividade e elaborar outras, abrangendo mais funções motoras e cognitivas das crianças. Tudo isso foi abordado de forma lúdica, utilizando materiais de fácil acesso. Ciamos atividades que trabalhavam e desenvolviam vários aspectos no desenvolvimento infantil como: a comunicação, a escrita, coordenação motora, expressão e linguagem

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que as aulas práticas no cotidiano escolar dos discentes implica em um melhoramento significativo da sua aprendizagem, uma vez que eles aprendem através do lúdico.

Práticas como essas abordadas nessa produção deveriam ser desenvolvidas de forma melhor planejada uma vez que precisa ser bem esquematizada e não apenas utilizada sozinha, para que haja de fato um bom rendimento dos discentes incumbidos na participação da mesma.

Esse método tem inovando a forma de lecionar transformando os discentes de passivos a participantes, uma vez que se envolvem de forma significativa nesse método.

Palavras-chave: Educação; Aulas práticas, Desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

D. E. TAVARES; G. de LIMA. **A Coordenação Motora e as Interferências na Aprendizagem da Leitura e da Escrita.** Disponível em: www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletronica.html. São Paulo SP, v.7, n.4, p. 80-99. Acesso em 03 de outubro de 2019.

DUARTE, Bruna da Silva ; BATISTA, Cleide Vitor Mussini. **Desenvolvimento infantil:** Importância das Atividades Operacionais na Educação Infantil. Disponível em: www.uel.br/eventos/semanaeducacao/pages/arquivos/ANAIS/ARTIGO/SABERES%20E%20PRATICAS/DESENVOLVIMENTO%20INFANTIL.pdf. Acesso em: 03 de outubro de 2019.

BORDENAVE, J. D; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino:** aprendizagem. 7.ed. Petrópolis, RJ: Vozes Ltda, 1985.

VASCONCELLOS, C. D. S. **Planejamento:** plano de ensino: aprendizagem e projeto educativo. 4.ed. São Paulo: Libertad, 1995.

COLE, Michael; COLE Sheila. **O desenvolvimento da criança e do adolescente.** 4. ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2003.

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia.** Rio de Janeiro: Forence Universitária, 1999

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

DEMO, Pedro. **Educação e conhecimento:** relação necessária, insuficiente e controversa. Petrópolis, Vozes, 2000

.